UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS
CURSO DE PEDAGOGIA

XX SEMANA DE EDUCAÇÃO

"*Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora*"

04 a 06 de novembro de 2021

EXPLORANDANDO E VIVÊNCIANDO SENSAÇÕES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO BERÇÁRIO

Ana Maria Lacerda Candido
Silvana Alves da Silva Bispo
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL/CPTL

Este trabalho se trata de um relato de experiência resultante de observações e intervenções efetuadas em uma Creche Municipal do município de Castilho – SP, na disciplina de Estágio Obrigatório em Educação Infantil I, realizada no ano de 2019, no curso de Pedagogia, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), campus de Três Lagoas. Tendo como base de análise, de estudo e como documento principal o relatório final desenvolvido como conclusão da disciplina. Os objetivos e princípios básicos alcançados que resultaram no presente relato foram, dentre outros: desenvolver ações com princípios teórico-metodológicos que atendam a especificidade das crianças de 0 a 3 anos; compreender o processo de construção do conhecimento no indivíduo inserido no seu contexto social e cultural. O trabalho relata como foi possível proporcionar aos bebês matriculados no berçário, experiências corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes. Foi possível planejar situações em que as crianças percebam que suas ações têm efeitos nas outras crianças, nos demais alunos e nos adultos, propiciando, também, a percepção das possibilidades e as múltiplas linguagens dos bebês. Quem são os bebês? Neste estudo compreendeu-se que os bebês fazem uso de suas diversas linguagens para conhecer e explorar o mundo ao seu redor. No berçário, existe a necessidade de que o professor se dedique à prática de atividades diferenciadas e inovadoras, pois não é só somente um lugar de cuidados básicos, mas também um ambiente onde o professor pode mediar para além de um trabalho pedagógico, estimulando descobertas, novas aprendizagens e estímulos.

Palavras-chave: Educação Infantil, Exploração Sensorial, Vivências.

INTRODUÇÃO

Este trabalho se trata de um relato de experiência resultante de observações e intervenções realizadas na disciplina de Estágio Obrigatório em Educação Infantil I. Os objetivos da prática apresentada neste relato são: dominar e aplicar princípios teórico-metodológicos das áreas de conhecimento que se constituam objeto da prática pedagógica com crianças de 0 a 3 anos; compreender o processo de construção do conhecimento no indivíduo inserido no seu contexto social e cultural; planejar e desenvolver projetos para turmas de 0 a 3 anos; produzir opinião crítica dos estágios realizados com o embasamento teórico adquirido durante o curso.

Desta maneira, este relato de experiência, se trata de uma exposição das atividades vividas, realizadas em sala e observadas durante o estágio obrigatório. O estágio foi realizado em uma Creche Municipal situada na cidade de Castilho, estado de São Paulo e envolveu as turmas de Berçário I-A (que contempla crianças de 0 meses a 1 ano e 6 meses de idade) e Maternal II-B (com crianças de 3 anos).

Inicialmente, gostaria de levantar um questionamento: quem são os bebês? Por muito tempo os bebês foram tidos como sinônimo de fragilidade ou incapacidade, como imaturos ou irracionais. Tal ponto de vista vem mudando a cada dia, pois percebe-se que ao longo do tempo os estudos voltados a essa faixa etária aumentaram exponencialmente, trazendo provas de que é nessa fase da vida em que mais se aprende, em que acontecem as maiores descobertas.

> Partindo destes estudos que apresentam que os bebês são capazes de aprender na interação, participação e socialização com outras crianças na escola, o papel do professor é fundamental. Através de um planejamento diário propõe situações de aprendizagens livres, dirigidas, e adaptadas aos bebês, sendo estas de múltiplos estímulos sensoriais no ambiente escolar. Nessas situações são, portanto, levados a experimentar o novo (MACHADO & PEREIRA, 2015, p.5).

Os bebês vivenciam e conhecem o mundo através das sensações corporais, recebem o afeto, interage com o mundo, desenvolve seu intelecto e motricidade ligados a uma forma particular. A forma como tudo isso se articula define as especificidades de cada indivíduo ao longo de sua história. Cada bebê possui um ritmo de desenvolvimento e uma característica pessoal, uma forma de ser, de aprender e se comunicar com o mundo externo (CERISARA, 2002).

A comunicação não verbal dos bebês (choro, gritos, balbuciar, caretas) é uma linguagem rica que deve ser explorada pelo educando, utilizada como meio de aprendizagem não só da própria criança, como experiência primária do mundo. Cabe ao educador observar e compreender os sinais, e a partir disso planejar e aplicar atividades que contemplem as necessidades dos bebês, atividades que proporcionem a exploração do mundo, vivências e experiências (MACHADO & PEREIRA, 2015).

A brincadeira é a principal atividade das crianças na infância, e é por meio dela que as crianças aprendem. É no brincar que as crianças se relacionam com as pessoas e

com os objetos ao seu redor. Vygotski (1933) chamou essas relações de conceitos cotidianos. Com a institucionalização, a escolarização, a criança passa a refletir, analisar e, então, a compreender o mundo ao seu redor, apropriando-se, assim, dos conceitos científicos.

> Na idade escolar, a brincadeira não morre, mas penetra na relação com a realidade. Ela possui sua continuação interna durante a instrução escolar e os afazeres cotidianos (uma atividade obrigatoriamente com regras). Toda a análise da essência da brincadeira demonstrou-nos que, nela, cria-se uma nova relação entre o campo semântico, isto é, entre a situação pensada e a situação real (VYGOTSKI,1933).

Ao analisarmos pelos parâmetros da Teoria Histórico-Cultural, em que desenvolvimento só acontece quando se possibilita a verdadeira aprendizagem, isto é, quando se dá a apropriação e ressignificação da cultura pelos indivíduos. É preciso que três elementos se relacionem:

> A cultura, o professor ou a professora e a própria criança. A cultura, como a fonte das qualidades humanas criadas ao longo da história pela atividade humana no mesmo processo em que foram criados os objetos materiais e não materiais que constituem a herança cultural da humanidade. O mediador apresenta a cultura para as novas gerações e faz isso a partir do acesso que ele próprio tem a essa herança cultural, histórica e socialmente acumulada, do sentido que atribui à cultura e das concepções que orientam seu pensar e agir, em especial, nesse caso, o conceito de criança. A criança é o terceiro elemento ativo que condiciona essa relação dialética que resulta na humanização (MELLO & FARIAS, 2010, p. 335).

Ao assumir o papel de mediador, o professor cria possibilidades e dá condições para que as crianças tenham acesso e se apropriem dos conhecimentos científicos, favorecendo assim, a aprendizagem e, consequentemente, o desenvolvimento delas. O papel da escola, neste mesmo sentido, é articular as vivências das crianças com a cultura histórica e socialmente elaborada pela humanidade, possibilitando, assim, o máximo desenvolvimento humano a elas.

CAMINHOS TRILHADOS

Para o chegar ao relato de experiência aqui apresentado, um percurso foi trilhado e aqui compartilho. Como já anunciado, trata-se de uma experiência desenvolvida na

disciplina de Estágio Obrigatório em Educação I. Durante a disciplinas tivemos momentos de estudos e discussão teórico-prática, fase de observação participante que foi realizada em duas turmas, mas a turma escolhida para praticar a regência foi o Berçário I-A, justamente por se tratar de bebês. A regência foi realizada nos dias 19, 20, 21 e 22 de novembro de 2019 e é nela que pousamos nosso olhar.

O projeto "Me conhecendo, conhecendo o outro, conhecendo as coisas" foi elaborado a fim de contemplar crianças de uma turma de berçário, com idades entre 6 e 18 meses visando a necessidade que toda criança tem em vivenciar as brincadeiras, o ato de brincar, desde muito cedo. Pois é primordial ser criança, viver a infância, olhar para o mundo e descobri-lo.

Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018):

> Na Educação Infantil, as aprendizagens essenciais compreendem tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos quanto vivências que promovem aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de experiências, sempre tomando as interações e a brincadeira como eixos estruturantes. Essas aprendizagens, portanto, constituem-se como objetivos de aprendizagem e desenvolvimento.

Na proposta pedagógica deste projeto, foram considerados os princípios presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais. Os princípios éticos que visam "a autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades" (Brasil, 2010). Princípios políticos que objetivam os direitos de cidadania, do exercício senso crítico e do respeito à democracia. Por fim, os princípios estéticos: sensibilidade, criatividade, ludicidade e a liberdade de expressão sem suas diferentes manifestações artísticas e culturais.

O exercício profissional do professor é pratica em ação, ou seja, por meio das atividades o bebê vai interagindo com o meio através da imitação, ele reproduz modelos incorporados na prática pedagógica (PIMENTA, 2009). Quando brinca, a criança sente-se convidada, e ao mesmo tempo livre, para se desenvolver, expressar suas emoções e aprender. Nesse sentido, o papel do educando é observar atentamente aos ruídos na comunicação, aprimorar a escuta em silêncio da qual não fomos treinados (FREIRE, 1996).

Para os bebês, esse momento se caracteriza pelo jogo de exercícios, com repetição de ações e manipulações de objetos como fonte de satisfação e consequente formação de hábitos. É o que Jean Piaget denomina como a atividade lúdica do período sensório-motor, que abrange os primeiros dezoitos meses de vida. Sendo assim, é preciso incluir o brincar na rotina, organizando a seleção de objetos e propondo interações entre as crianças e também com os adultos.

O objetivo principal deste projeto foi proporcionar experiências corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes no berçário. E, como objetivos específicos: permitir situações em que as crianças percebam que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos. Propiciar a percepção das possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações sociais das quais participam e são ativos. No decorrer da observação o intuito foi possibilitar aos bebês uma maior exploração do ambiente usando os sentidos do corpo, por meio da percepção sensorial, manipulando objetos, experimentando e fazendo descobertas. A experiência também possibilitou ao educando por meio da observação uma prática profissional mais sensível.

A REGÊNCIA - 1º DIA: "TAPETE SENSORIAL"

O objetivo desta atividade foi proporcionar as crianças experiências que as possibilitem explorar os espaços, suas habilidades corporais, as sensações (tato, audição). O uso do tapete sensorial (imagem 1) foi determinado como primeira atividade por contemplar o desenvolvimento psicomotor das crianças. A psicomotricidade está presente neste projeto e é um elemento de grande relevância na Educação Infantil, pois contribui com a evolução e ampliação dos sentidos corporais das crianças, tendo como consequência a maturação do sistema nervoso, contribuindo para a aprendizagem global de cada indivíduo enquanto pequeno.

Imagem 1. Conhecendo o Tapete sensorial. (Fonte: acervo pessoal da autora)

A atividade realizada com todas as crianças presentes (12 ao todo). Após a realização das atividades rotineiras, a sala foi preparada para que as crianças ficassem à vontade. O tapete foi estendido no chão, eu me abaixei e expliquei o que era aquilo a frente deles e os chamei para ver. Imediatamente, a maioria veio ver do que se tratava. Aqueles que andavam, vieram e se abaixaram, os que engatinhavam, deitaram em cima. Naquele momento foi possível que eles observassem o modo de deslocamento, o corpo do outro e cada qual, a seu modo, puderam conhecer novas texturas.

Os pompons, os CDs, os guizos e as bolinhas de gude foram o que mais chamaram a atenção (imagens 1). Ao usar meus próprios pés, mostrei a eles que era possível andar em cima do tapete, também peguei uma das crianças no colo e a coloquei sobre uma parte do tapete, mostrando como era possível brincar ali. E lá os bebês permaneceram por cerca de 30min, todos envolvidos no tapete sensorial.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS
CURSO DE PEDAGOGIA

XX SEMANA DE EDUCAÇÃO

"*Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora*"

04 a 06 de novembro de 2021

Imagens 2, 3 e 4. Brincando com o tapete sensorial. (Fonte: acervo pessoal da autora)

2º DIA: "BRINCANDO COM TECIDOS"

Esta atividade teve como objetivo trazer a percepção de que as ações das crianças têm efeitos nas outras e nos adultos. Traçamos também como objetivos que as crianças imitassem gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais e; percebessem as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.

Imagem 5. Descobrindo os tecidos. (Fonte: acervo pessoal da autora)

Para este dia, eu preparei uma caixa com buracos aos quais as crianças poderiam colocar as mãos e retirar pedaços de tecidos. Também levei vários outros retalhos de tecidos coloridos, e uma peça inteira de um tecido leve. Após as mamadeiras e alguns banhos para trocar as fraldas, iniciamos em grupo a atividade. A professora e as assistentes, assim como no primeiro dia da regência, auxiliaram na organização do

ambiente da sala de atividades. Enquanto as crianças brincavam, com ajuda da professora, preparei um varal com um barbante, amarrando na janela e na base dos cadeirões, de modo que atravessasse parte da sala e ficasse na altura das crianças (imagem 6).

Este momento de descoberta foi de muita empolgação. Os bebês que já andavam com autonomia foram pegando os retalhos um por um, os que engatinhavam tentavam descobrir do que se tratava tudo aquilo. Peguei um retalho em formato de lenço e coloquei na minha cabeça, ao perceber a curiosidade de um dos bebês, peguei outro tecido e amarrei em sua cabeça também. Fiz o mesmo com outros bebês, amarrando tecidos como se fossem lenços ou xales, enquanto a professora e as assistentes também brincavam com eles.

No último momento, foi a hora de brincar de "escondeu-achou", colocando o tecido na cabeça e perguntando onde está. Primeiramente, fiz isso em mim, me escondia com o tecido e perguntava onde estava, até alguma criança retirar o tecido de cima da minha cabeça. Depois, foi a vez deles, eu colocava o tecido em suas cabeças e os chamava pelo nome, quando eles retiravam o tecido eu exclamava "achou!". Fazendo isso repetidas vezes, duas crianças começaram a brincar sozinhas, umas com as outras. A atividade durou 30 minutos, ao encerrá-la pedi ajuda para guardar os tecidos, aqueles que já eram mais autônomos me ajudaram demonstrando engajamento e alegria em ajudar.

Imagens 6 e 7. Brincando com os tecidos. (Fonte: acervo pessoal da autora)

3º DIA: "CADÊ O OBJETO QUE ESTAVA AQUI?"

Como objetivo, a atividade deste dia pretendia proporcionar às crianças oportunidades de explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas. Com o uso da gelatina, os bebês utilizavam os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos. Para a atividade deste dia, foram preparados potes de gelatina no dia anterior, de forma que ficassem bem durinhas e não derretessem com o calor e o manuseio.

A professora supervisora sugeriu, que dessa vez, a atividade acontecesse do lado de fora, onde fica o playground. A instituição não tinha uma parte externa muito adaptada para as crianças, possuía apenas um calçamento de cimento e muita terra. Porém, considerando a especificidade da atividade, levei um tapete de tamanho médio, bastante útil para que as crianças se sentassem sem se machucar. Também foram usados bichinhos de borracha e uma bacia que a professora já possuía na sala de atividades.

Imagem 8. Sentindo a gelatina. (Fonte: acervo pessoal da autora)

Como incentivo para que participassem da brincadeira, peguei um bichinho de borracha e o coloquei na gelatina, enquanto os chamava para ver. O despertar do interesse nos bebês foi um pouco mais demorado do que nas atividades anteriores. Eles não estavam acostumados a ficar do lado de fora da sala. Aos poucos os bebês foram se aproximando com o incentivo da professora e das estagiárias assistentes (imagens 3). Porém, dois bebês não quiseram brincar, era evidente o estranhamento deles. A novidade de serem levados para a parte externa da instituição contribuiu bastante para que os bebês se cansassem e logo após o banho a hora da soneca teve que ser adiantada. Mas a atividade foi muito bem aproveitada por eles também.

Imagem 9. Brincando e descobrindo a gelatina. (Fonte: acervo pessoal da autora)

4º DIA: "CESTA DE SABORES"

Os objetivos a serem alcançados com esta atividade eram propiciar às crianças explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura). Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.

Neste dia, 11 crianças estavam presentes. Havia um ambiente bastante animador em toda a instituição. E todas nós, adultas, estávamos bastante empolgadas com a atividade do dia. Pois poder proporcionar novas experiências, sensações aos bebês vinha causando aprendizagem para nós também. Para esta atividade de descobertas foram utilizadas diversas frutas, tais como: maçã vermelha, maçã verde, uvas verdes sem semente e cortadas, morangos, pera, mamão e banana. Todas muito bem higienizadas e cortadas para melhor manipulação. Mais uma vez, realizamos esta experiencia fora da sala de atividades e convivência, algo de grande dimensão, pois os bebês não eram acostumados a comer no refeitório com as crianças de outros anos. Permitir que os pequenos se sentassem em torno de uma mesa, em cadeirinhas pequenas, nos mostrou que eles são capazes de realizar novas experiências com bastante autonomia.

Imagem 10. Sentados ao redor de uma mesa pela primeira vez. (Fonte: acervo pessoal da autora)

As crianças pegaram, amassaram, provaram e jogaram fora, comeram, escolheram suas favoritas (imagens 4). Algumas ficaram apenas segurando uma fruta e observando os outros. A professora supervisora se sentou e ofereceu frutas para alguns.

Foi um grande momento de descobertas. Sentei-me ao lado de uma criança que estava segurando dois morangos e a incentivei a prová-los, aos poucos ela sentiu confiança para levar a boca. A atividade durou em média 40 minutos. Foi observado que as frutas que fizeram mais sucesso foram a pera e o mamão. Já o morango foi o mais "rejeitado", talvez esse gosto tenha relação com o repertório de frutas que as crianças fazem em seu cotidiano.

Ao encerrar a atividade, uma outra turminha (Maternal II-B) saiu da sala em que estavam e veio para o refeitório ensaiar uma apresentação musical. Mas ao notarem a quantidade de frutas que ainda restaram, todas se juntaram em volta da mesa e pediram para comer. Distribui as frutas e cortei mais algumas para eles.

.

Imagem 11. Comendo e conhecendo frutas. (Fonte: acervo pessoal da autora)

Uma das minhas maiores preocupações com essa atividade foi que pudesse atrapalhar o horário de almoço das crianças, tirando-lhes o apetite para mais tarde. Mas não foi o que aconteceu, as crianças pareciam muito mais famintas que nos outros dias

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A regência foi uma das experiências mais lindas e desafiadoras que já vividas em toda minha vida acadêmica, superando todas as expectativas. E acredito que consegui cumprir com os principais objetivos do projeto. Consegui proporcionar aos bebês as possibilidades de conhecer novas texturas, de experimentar habilidades de seus próprios corpos (as sensações e movimentos). Pude possibilitar a eles vivências fora do

"emparedamendo" da sala de atividades e de repouso. E atingi boa parte dos objetivos almejados. O objetivo de viabilizar que os bebês conheçam a vida fora da sala de atividades, por exemplo, foi alcançado com sucesso. E também, foi possível propiciar, a mim como regente das atividades, vivências de aprendizagem e mediação por meio da observação e interação com os bebês em suas atividades e brincadeiras

A participação e observação do dia-a-dia, da rotina na Educação Infantil foi uma grande oportunidade para compreender que a teoria não se dissocia da prática. Tudo o que foi visto durante todas as disciplinas do curso, pode ser observado e aplicado neste estágio obrigatório. Os relatos contidos neste documento, são uma pequena amostra do quão desafiador é ser um educador de bebês. Pode ser observado a importância de se realizar atividades pedagógicas com bebês. Pois os pequenos não estão ali apenas para receberem os cuidados (higienização, alimentação etc.), estão ali por ser um direito conviver e ter acesso a um ambiente social, educativo e formativo. O educador tem um papel fundamental no desenvolvimento motor e cognitivo dos bebês, sendo assim as práticas não devem ser apenas uma repetição de cuidados diários, devem ser desafiadoras, conter complexidades adequadas a faixa etária, a fim de proporcionar o máximo de vivências que irão garantir o desenvolvimento de suas funções superiores.

Observar e participar ativamente desses momentos relatados me permitiu analisar a formação que é oferecida àqueles que querem se tornar educadores. Me fez enxergar a importância de um novo olhar que deve ser aprendido pelo professor. O olhar que observa, que aprende, do professor que sabe diagnosticar e perceber o que é fundamental para o processo de desenvolvimento da criança. Diante das atividades desenvolvidas, me veio alguns questionamentos: será que algum dia eu terei esse olhar? Saberei usar esse olhar? A formação que eu estou recebendo será suficiente?

A observação da realidade no dia a dia da Educação Infantil me trouxe à consciência o quanto ainda precisa ser feito por nossas crianças. Compreendi que a proposta da Educação Infantil é proporcionar experiências e vivências elaboradas, planejadas e organizadas com embasamento científico de forma a conduzir as crianças ao seu pleno desenvolvimento. Com isso, cheguei à conclusão do questionamento que levantei anteriormente: quem são os bebês? Levando em consideração a Educação

Infantil, pude concluir que nesta fase da vida, os bebês são um universo de possibilidades e oportunidades. Eles estão aprendendo o tempo todo, têm sua própria linguagem e forma de ver o mundo ao seu redor.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. CNE/CEB. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília, 2010.

CERISARA, A. B. et al. **Partilhando olhares sobre as crianças pequenas:** reflexões sobre o estágio na Educação Infantil. Zero-a-seis, Florianópolis, v. 4, n. 5, p. 12-20, 2002. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/zeroseis/article/view/11157/10630. Acesso: ago de 2021

FREIRE, M. **Observação, registro, reflexão, instrumento metodológico I**. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1996.

MACHADO, F.P; PEREIRA, R.F. **Como os bebês exploram o mundo**? A exploração sensorial no contexto da educação infantil. (Trabalho de Conclusão de Curso). Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA, Jaguarão, 2015.

MELLO, S. A; FARIAS, M. A. **A escola como lugar da cultura mais elaborada**. Educação, Santa Maria, v. 35, p. 53-68, 2010.

PIMENTA, S. G; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2009.

VIGOTSKI, L. S. **A brincadeira e o desenvolvimento psíquico da criança**. Rio de janeiro: UFRJ, Revista GIS nº11, pp. 23-36, 2008. Disponível em <http://www.ltds.ufrj.br/gis/anteriores/rvgis11.pdf>. Acesso em ago de 2021.